

Compromisso com a verdade

Boas promessas em termos de movimentação nesta semana. Ontem, o primeiro dia, o Congresso parecia em festa. Nos seus corredores e gabinetes líderes dos trabalhadores foram reivindicar seus direitos e discutiram suas razões, com representantes dos dois partidos. Muitas falas, promessas e evasivas, mas, no caso, o importante é que o Legislativo voltou a ser procurado pelas camadas da sociedade mais necessitadas.

No outro lado da rua, duas audiências importantes. A primeira foi com o senador José Sarney, relator do projeto de reformas. O representante do Maranhão ouviu do Presidente Geisel palavras de incentivo ao seu trabalho e demonstrou confiança na execução das modificações políticas propostas por seu Governo, no período que se segue - e que pelos cálculos do Planalto, será exercido pelo general João Baptista Figueiredo.

A outra audiência presidencial foi com o deputado Francelino Pereira. Sorridente, o dirigente arenista, ao deixar o ambiente palaciano, soltou duas máximas, que poderão ser desmentidas amanhã: a Arena vencerá por larga margem de votos as eleições parlamentares de novembro; no Colégio Eleitoral, não haverá dissidentes. Figueiredo será escolhido por unanimidade partidária.

Os fatos políticos acontecem e superam até seus protagonistas. O caso do encontro com líderes sindicais, promovido por alguns dos mais expressivos líderes arenistas (Petrônio, Marco Maciel, Passarinho e José Sarney) mostrou que o Ministro do Trabalho, pelo menos em parte, estava equivocado.

Prieto ocupou, no domingo, horário nobre das crianças (último quadro dos Trapalhões) para dizer à Nação que não admitiria a mordomia da parte dos sindicatos, gastos com passagens e hospedagem de Brasília. Os que viram a presença de Sua Excelência no vídeo, sentiram, naturalmente, seu constrangimento em falar em mordomia, carnes, lingüiças, manteiga, macarrão e outros comestíveis. Foi cruel para Prieto. O governo poderia ter se utilizado de outro assessor para se prestar ao papel de domingo, qualquer um menos o afável Arnaldo Prieto, homem de bons costumes, mas suspeito nessa área específica de atuação.

O importante é que os fatos foram supridos pelos acontecimentos e podia se ver, exuberante, o senador Petrônio Portella elogiar

do os líderes sindicais, os mesmos que haviam sido ameaçados publicamente pelo ministro. Essa Arena, dizia ontem antigo parlamentar, é ótima, ameaça e faz carinho ao mesmo tempo. E, no fim, os votos vão para o MDB. Talvez por isso mesmo.

Quanto ao deputado Francelino Pereira, todos os jornais correm o risco de serem desmentidos em seguida. No recente episódio da extinção do voto na legenda, o Presidente da Arena telefonou para as redações oferecendo seu apoio ao projeto do deputado Jorge Arbage.

Os sindicatos querem mais liberdade para agir e desenvolver suas políticas de proteção ao trabalhador. Ao desembarcarem no Congresso, sem ordens ou privilégios oficiais, seus líderes deram demonstração de altivez e prestigiaram uma Instituição perseguida por todos aqueles que admitem tudo, menos as demonstrações de fortalecimento democráticos.

Os trabalhadores não provocaram e ofereceram aos políticos oportunidade política de exercitar a imaginação. Petrônio Portella, ardisadamente, entendeu o quadro e soube dele tirar proveito. Criticou o documento escrito pelos Sindicatos, ao mesmo tempo que elogiava a exposição de alguns líderes presentes a seu gabinete.

Todos os acontecimentos de ontem servem para que se tire algumas conclusões. Por exemplo, a de que a tendência do Congresso, com o mínimo de abertura, é fortalecer-se perante a sociedade. E é justamente aí que políticos profissionais, como o senador José Sarney, relator do projeto de reformas, defende as evoluções, mesmo que lentas e graduais. A segurança fica por conta do tempo e de quem de direito.

No caso do presidente da Arena, a nota destoante. Ele evadiu-se do prédio do Congresso para não receber os líderes sindicais, não soube dizer o que havia conversado com o Presidente da República e trouxe a público mais uma demonstração de pouco caso.

Pereira, ontem, parecia um vendedor de otimismo. Daquêle "otimismo" ultrapassado, sem o menor sentido, tirando de sua pasta os números da felicidade geral, mesmo que impossíveis de serem concretizados. O dirigente arenista tem outros compromissos. A verdade fica para outros.

Antônio Teixeira Júnior
